

O PERFIL DOS PROFESSORES DE CANTO NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA: UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Juliana Bischoff

Universidade Estadual de Maringá
bischoffjuliana@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo é parte inicial de um projeto de iniciação científica que está em andamento. Tem por finalidade analisar o ensino de canto no bacharelado em música da Universidade Estadual de Maringá, habilitação canto lírico na perspectiva da andragogia. Além de uma explanação sobre conceitos básicos próprios da andragogia, é traçado o perfil do curso de canto lírico em questão e o perfil de dois professores deste curso.

Palavras chave: Canto, Andragogia, Ensino Superior.

Este artigo é um recorte de um Projeto de Iniciação Científica (PIC¹), desenvolvido no curso de música da Universidade Estadual de Maringá. A pesquisa visa investigar como ocorre o ensino-aprendizagem do canto no ensino superior de música na perspectiva da andragogia. Para isso, a proposta é pesquisar os procedimentos metodológicos dos professores do curso de bacharelado em canto da UEM, buscando compreender os encaminhamentos pedagógico-musicais no ensino superior de canto. Neste texto foco no perfil dos professores do curso.

Esse PIC irá tomar como referência teórico-metodológica os estudos da Andragogia, que se refere à ciência ou arte da educação de adultos (KNOWLES et al., 2011). Esta abordagem tem como princípio considerar o aluno adulto como parte ativa do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o professor, ao “integrar em sua metodologia de ensino motivações e reflexões advindas dos alunos, valoriza o discente como centro do processo de ensino e aprendizagem” (BREIER et al., 2015, p. 9).

¹ Este PIC conta com a orientação da Profa Dra Vania Malagutti Fialho.

A Andragogia originou-se no ano de 1920, direcionada a necessidade de um ensino voltado ao adulto, uma vez que as pedagogias são voltadas para a criança. Em contrapartida a abordagem andragógica atende as particularidades inerentes à fase adulta tais como:

- Autonomia na aprendizagem, levar em consideração as experiências anteriores do aluno.
- Prontidão ao aprender que está diretamente ligada a necessidade que o conteúdo a ser ensinado tem na vida do aluno jovem e adulto.
- Motivação a aprender, para o adulto a motivação está ligada a utilidade do que está sendo aprendido para resolver questões da vida, ou trazer algum tipo de satisfação e prazer.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, terá como método investigativo o estudo de caso e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturadas e análise de documentos relativos ao curso (Projeto Político Pedagógico e programas de disciplinas).

Estudos relativos ao ensino superior já têm sido desenvolvidos na área da música, dentre eles as pesquisas de Louro (2004, 2015), Silva (2016). Estes apontam para a importância de reflexões acerca dos aspectos pedagógicos no ambiente universitário.

Neste texto, abordo inicialmente uma explanação acerca dos conceitos de andragogia, em um segundo momento questões referentes ao bacharelado em música habilitação canto lírico da Universidade Estadual de Maringá, e por fim questões relacionadas ao perfil de dois professores do bacharelado em canto, dados que foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.

Por que desenvolver esta pesquisa?

Na área da educação musical é comum o canto ser tratado como uma importante ferramenta no processo do aprendizado musical. Porém, as pesquisas focam o canto na infância, adolescência e canto coral, carecendo de estudos no que se refere ao ensino de canto com adultos (ABI-ACKEL, 2012; AZEVEDO, 2015; BRAGA e TACCA, 2010; COSTA, et al, 2013; CRUZ, 2016; FILHO, 2000; LORENZETTI, 2013; MATTOS, 2010; MELO, 2015; MENDES, 2013;

OLIVEIRA, 2000; PACHECO, 2004; SALOMÃO, 2008; SANTOS, 2015; SOUZA, 2008; SOUZA et.al, 2013; SPECHT, 2013; TAVANO, 2001; VIDAL, 2000). Grande parte do material específico da pedagogia vocal está em língua inglesa, dificultando o acesso. Muitas vezes os ensinamentos de canto são passados através da oralidade: “através da atuação de diversos professores de canto, o ensino e a aprendizagem do canto lírico têm acontecido e tem sido veiculado principalmente através da prática da oralidade” (SANTOS, 2015, p.01).

Este estudo também se justifica na importância de contribuir para um corpus teórico iniciado com a pesquisa de Silva (2016) que tratou do ensino de flauta doce com adultos, no âmbito do curso de música da UEM, tendo como referencial teórico a Andragogia. Na pesquisa, Silva concluiu que o ensino de música com adultos possui características específicas, dentre elas o fato de o adulto colocar imediatamente na prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

Além disso, este estudo vem ao encontro de minha prática pedagógica. Sou bacharel em música com habilitação em canto lírico pela Universidade Estadual de Maringá, atualmente estou cursando o quarto ano de licenciatura em educação musical, nesta mesma instituição. O interesse pelo ensino, aprendizado e pesquisa do canto sempre foi presente durante o período que cursei o bacharelado em canto, e atualmente este interesse tornou-se maior em função do contato que tenho com as pedagogias musicais na licenciatura em educação musical. Isso intensificou na medida em que há uma carência de materiais (ver referências) nesta área e senti maior demanda por ministrar aulas para jovens e adultos. Porém, através das pesquisas que fiz sempre me deparei, além da literatura em inglês, com trabalhos sobre o canto, em língua portuguesa, em sua maioria, na área da fonoaudiologia. Como afirma Santos: “no que diz respeito à formação do cantor lírico quando pensada dentro do contexto específico do ensino superior, ainda encontramos poucas referências que discorram e reflitam sobre esse processo” (SANTOS, 2015, p.03).

De modo geral, os textos na área do canto privilegiam aspectos relacionados à técnica vocal, anatomia e fisiologia da voz, o que cria uma demanda para estudos que foquem os encaminhamentos músico-pedagógicos. Diante desta realidade, e através de reflexões nas aulas de educação musical e minha prática como professora, vieram vários questionamentos

dentre eles: Como professora de canto, com a maioria dos alunos sendo jovens e adultos, que referencial teórico/educação musical pode fundamentar minhas aulas? Como não cair em uma prática de ensino do canto totalmente empírica? Neste sentido, investigar a prática pedagógico-musical de professores que atuam no ensino superior, pode contribuir para uma reflexão e produção de conhecimento no que se refere ao ensino de canto com adultos.

Bacharelado em canto

O ensino superior de canto na Universidade Estadual de Maringá, teve início em 2002 e desde então tem se consolidado em nossa região. Em seu quadro docente conta com um professor de canto efetivo e com professores temporários que contribuem para o andamento do curso.

Segundo o projeto político pedagógico (PPP) do curso de música da UEM, da formação do bacharel, resultará: O intérprete que atuará como solista, em orquestras, conjuntos populares, religiosos ou de câmara. O campo de trabalho do músico profissional abrange órgãos públicos e particulares, rádio, TVs, teatros, instituições religiosas, mercado publicitário, entre outros. O bacharel em canto poderá atuar também na área da pesquisa musical e ensino (PPP, 2002).

Para ser admitido no curso, o candidato deverá prestar exame de aptidão específica (artigo 27, parágrafo 2º, Res. 079/2004 - CEP) submetendo-se a uma prova de percepção musical, de conhecimentos gerais de música e prova prática de canto. Nesta prova é avaliado se o candidato tem conhecimentos prévios de música equivalentes ao conhecimento de nível técnico (PPP, 2002).

Segundo o site do curso de música da UEM, o programa de prova para ingresso no curso consiste em:

A prova de Percepção Musical e Conhecimentos Gerais de Música compreenderá a realização prática de leitura rítmica e de leitura melódica, conforme constante no programa de provas, e a realização de uma prova escrita sobre os demais itens do respectivo programa. (Prova De Percepção E Conhecimentos Gerais De Música, disponível em:

http://www.uem.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=16&Itemid=134, acessado em: 30/06/2017).

No que diz respeito aos demais itens do respectivo programa segundo o site seria, percepção musical e conhecimentos gerais de música, que engloba:

Leitura à primeira vista de ritmo a uma voz; leitura à primeira vista de exercício de entonação melódica em tonalidade maior ou menor; ditado de ritmo a uma voz; ditado melódico a uma voz em tonalidade maior ou menor. Reconhecimento de tipos de acordes (tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas). [...]

Elementos de grafia musical e teoria do sistema tonal: intervalos (melódicos e harmônicos); escalas maiores e menores (natural, melódica e harmônica); classificação de acordes (tríades maiores, menores, aumentadas e diminutas); campo harmônico maior e menor (natural, melódica e harmônica); compassos; armadura de clave; claves (de dó, de sol e de fá). (Prova De Percepção E Conhecimentos Gerais De Música, disponível em: http://www.uem.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=16&Itemid=134, acessado em: 30/06/2017).

Da prova de habilidades específicas de canto é exigido

Para todas as provas práticas, o candidato deverá fornecer para a banca examinadora cópia das peças executadas e poderá optar pela execução com acompanhamento instrumental, sendo de sua responsabilidade trazer o instrumento, exceto para o piano que estará à disposição no local de realização da prova; as obras apresentadas serão de livre escolha do candidato (com exceção de leitura à primeira vista).

Bacharelado em Canto

Uma ária ou canção italiana dos séculos XVII ou XVIII.

Uma canção francesa do período barroco ou clássico.

Uma canção alemã (Lied), à escolha do candidato, de um dos seguintes autores: Mozart, Schubert, Schumann, Beethoven, Brahms.

Uma peça de autor brasileiro, dentre os autores sugeridos: Waldemar Henrique, Oswald de Souza, Lorenzo Fernandes, Alberto Nepomuceno, Claudio Santoro, José E. Gramani, Barrozo Netto, A. Bocchino, Jayme Ovalle, A. Carlos Gomes, Alberto Costa, Arnaldo Rebello, Marcello Tupynambá, Guerra Peixe, Villa-Lobos. Prova Prática De Instrumento/Canto, Regência E Composição, disponível em:

http://www.uem.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=16&Itemid=134, acessado em: 30/06/2017).

Na estrutura curricular do curso de canto, além das matérias teóricas, há matérias específicas direcionadas ao canto. Dentre essas matérias está: Canto I, II, III e IV, Prática de Repertório I, II, III, e IV, nestas duas matérias o acadêmico tem aulas individuais. Na primeira aula é ministrada pelo professor de canto/técnica vocal, a duração da aula é de cinquenta minutos. A segunda matéria fica na responsabilidade do professor que é pianista correpetidor, onde é feita orientações acerca dos estilos e interpretação das peças musicais, aula com duração de cinquenta minutos.

Além dessas matérias, onde o aluno tem um atendimento individual, há outras matérias direcionadas ao canto, porém são em turmas: Estúdio Ópera, Prática de Conjuntos Vocais I e II, Dicção Lírica I e II, Coro I e II, e Prosódia.

Perfil de dois professores

Para coleta de dados foram entrevistados os professores do bacharelado. Na entrevista levantei questões referentes ao ensino de canto na universidade, estratégias metodológicas e didáticas, formação profissional dos professores, e questões específicas do bacharelado em canto da UEM.

As entrevistas foram feitas com os professores: Prof. Me. John Kennedy Pereira de Castro e profa. Michele Coelho. Castro, que é professor efetivo da UEM desde 2004. Foi um dos responsáveis pela reestruturação do curso de música e do projeto político pedagógico. Tem formação em bacharelado em canto pela EMBAP (Escola de música e Belas Artes do Paraná), mestrado pela USP (Universidade de São Paulo), na área de canto/canção brasileira. Atualmente está concluindo seu doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais, também na área de canto/canção brasileira.

A profa. Michele Coelho também formada pela EMBAP. É professora temporária e está no seu quarto ano de atuação como professora do bacharelado em canto da UEM. Além de professora de canto, tem atuado na área da performance, cantando sempre em Londrina, Curitiba, Santa Catarina, entre outros.

Os dois professores têm em comum a influência da escola italiana de canto, formação no mesmo curso superior, com a mesma professora, porém em anos distintos.

Eu sou de escola italiana a minha base técnica é de escola italiana. Assim como da minha professora, da professora da minha professora, eu vim de uma linhagem de cantores da escola italiana, com certeza influenciou. (COELHO, 2017 p.6).

O professor Castro ressalta:

Ainda tinha uma pedagogia muito estruturada no perfil de cada professor, maravilhosa nada contra. Infelizmente não teve uma disciplina ou uma indicação de uma sistematização desses conhecimentos pra gente ter uma consciência do que estava fazendo em relação aos limites ou da coisa mais híbrida das escolas. Sempre recebia elementos das duas, principalmente da alemã e italiana, que são as escolas que mais predominam em termos de orientação pedagógica no Brasil. A francesa a gente escuta muito pouco, a inglesa é muito raro. A Denise² estudou na Inglaterra ela teve uma direção. Mas o que predomina no Brasil vem de uma escola alemã que tem suas características ou de uma italiana. A minha orientadora é extremamente de escola italiana, ela é italiana também, ela é cidadã italiana e estudou então. Hoje olhando pra traz o processo foi mais numa linha da escola italiana, eu particularmente, meu gosto estético mais pra linha da escola italiana. Não cem por cento pura, eu hoje como diz o Miller³. Eu hoje busco uma construção internacional, você vai pegar pontos positivos e questão de repertório próprio. Então você com um grande conhecimento flexibiliza, você não é mais rígido. Se eu for cantar em inglês, tem a questão do palato que é muito boa. Com o conhecimento você tem a possibilidade da flexibilização, você não abandona os pressupostos, mas você também incorpora outros que são favoráveis que te ajudam no processo [...]

É o que o Miller fala, uma escola internacional. Não existe mais uma, sabe por quê? Os concursos hoje são muito abertos, porque tem que ter domínio técnico, flexibilidade, porque os repertórios são variados as línguas as cores as nuances. (CASTRO, 2017, p.3)

² Denise Sartori, foi professora de canto da EMBAP.

³ Richard Miller, tenor e professor americano. tornou-se internacionalmente conhecido por suas habilidades como professor de canto. Durante muitos anos, ele deu sessões de ensino em toda a América do Norte, Europa, Austrália e Nova Zelândia. Ele escreveu oito livros e centenas de artigos sobre técnicas de canto e pedagogia vocal. Ele fundou o Centro de Artes Vocal Otto B. Schoepfle do Oberlin, um laboratório acústico que mede a produção vocal e fornece feedback visual e auditivo ao cantor. O centro de artes vocais de Oberlin foi o primeiro de seu tipo a se basear em uma escola de música. Disponível em: <http://www.singers.com/vocal-coach/Richard-Miller/> acessado em 30/06/2017.

Os dois professores investem na formação continuada, portanto recebem orientação, no que diz respeito a prática vocal de cada um: “eu faço aula todo mês, eu continuo fazendo aula de canto, nunca parei de fazer aula. E a coorepetição com o maestro Sangiorgi. O maestro também posso dizer que é meu professor” (COELHO, 2017, p.2). O professor Castro está concluindo o doutorando no ano de 2017: “estou em plena formação continuada publicando, cantando [...] hoje eu tenho uma orientadora, que também tenho dialogado muito sobre pedagogia vocal, que é a dra. Luciana Monteiro de Castro da UEMG” (Castro, 2017, p.3).

Os dois professores falam da importância das orientações que tiveram durante a graduação, acerca de estratégias referentes ao ensino do canto. Essas orientações foram passada pela a professora de canto que proporcionou, além da orientação, a prática do ensino.

[...] a Denise sempre foi preocupada com prática do ensino. Temos na mão uma responsabilidade muito grande, podemos ajudar a pessoa ou destruir a voz da pessoa. E ela sempre teve essa noção muito grande, sempre foi muito responsável com isso. Ela falou pra mim: “Já que você já trabalha com isso, que precisa trabalhar pra pagar suas contas aqui, se manter aqui. Faz o seguinte, venha assistir todas as minhas aulas, que eu vou te ensinar a dar aula bem direitinho como tem que ser pra todas as vozes”. Então eu passei um ano assistindo todas as aulas da Denise, não só a minha. Eu via aula de todos os meus colegas tenores, sopranos, meio sopranos, barítonos. Assistia a todas as aulas, e ela me dizia: “está vendo tal coisa que a pessoa está fazendo, pra resolver isso você faz esse vocalize aqui por causa disso, disso e disso”. E assim, rolando a aula ela ia me explicando o que estava acontecendo, como eu podia resolver, e foi assim que eu aprendi a dar aula. (COELHO, 2017, p.6).

Neste trecho da entrevista com a prof. Coelho, podemos observar a questão da importância do aprendizado, no contexto da aplicação na vida prática, no caso do ensino para jovens e adultos. Por meio das orientações proporcionadas pela prof. Denise durante a formação acadêmica da prof. Coelho, no qual ela utilizou imediatamente na sua vida profissional. Essa característica é própria da abordagem andragógica.

Na mesma direção o prof. Castro diz:

Quando eu comecei a atuar como professor de canto mesmo fui durante a graduação na Belas Artes. A Denise foi minha tutora lá, e minha professora. A Denise, ela jogava a gente pra dar aula, ela sempre foi uma pessoa de estimular muito essa questão da pedagogia vocal. Então eu com um ano e meio dois, ela me indicou pra ser professor da escola de música de Blumenau,

no teatro Carlos Gomes, eu trabalhei dois anos como professor de canto, tinha trinta alunos no coro do teatro. (CASTRO, 2017, p.2)

Os depoimentos revelam a preocupação da professora. Denise com a prática de ensino de seus alunos. Ela direcionou de forma cuidadosa, a vida profissional de seus alunos. Sempre levando em consideração o contexto e necessidades deles.

Considerações finais

Por meio desse PIC, além das entrevistas com os professores de canto do curso de música, também observaremos algumas aulas do bacharelado em canto, com a finalidade de coletarmos as estratégias didáticas utilizadas pelos os professores, para atender as necessidades desse aluno que é admitido no curso de música da UEM. Haja vista que no canto, cada voz é única, e que o acadêmico de música precisa cumprir um programa, desde a prova classificatória de admissão até a conclusão do curso.

Ao observarmos as falas dos professores é notável que tiveram uma professora, durante o período da graduação, cuidadosa com o ensino de canto, esse cuidado ia além da sala de aula e das questões referente a técnica vocal e música. Ao ensinar seus alunos de graduação, que hoje são professores em uma universidade, teve sua prática de ensino voltada para necessidade desse aluno adulto, características próprias da andragogia. Além das questões acadêmicas, demonstrava cuidado com as questões profissionais de seus alunos, ou seja, o aprendizado na vida prática.

Esse aluno de graduação, que hoje são professores de graduação, aplicaram imediatamente o conhecimento que adquiriram, por meio das orientações e estímulos de sua professora de canto, para atuarem como professores de canto. Portanto, apesar de ser um curso de bacharelado, voltado para a performance, houve uma preocupação com os encaminhamentos didáticos e estratégias de ensino, mesmo que de forma informal.

Referências

ABI-ACKEL, Keity F. Aspectos Vocais do Cantor Erudito: estudo bibliográfico. Monografia apresentada ao Centro Universitário do Piauí – UNINOVAFAP, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel de Fonoaudióloga. Teresina, 2012.

AZEVEDO, Acenísia R. S. de. Aplicações de Técnicas e Exercícios Vocais para o Aprimoramento do Canto Individual e Coletivo: um relato de experiência sobre as práticas profissionais em múltiplos espaços musicais. Trabalho apresentado no XXII Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/schedConf/presentations>.

BRAGA, Adriana L. P.; TACCA, Maria Carmen V. R. Ações pedagógicas no contexto de aulas de canto: A necessária relação entre a técnica musical e as emoções. Trabalho apresentado no XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2010. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf

COSTA, Tátia M. P, NASCIMENTO, Jéssica C, SOUSA, Simone S. Compartilhando saberes: a “Oficina de Canto em Grupo” na formação de educadores musicais em Sobral. Trabalho apresentado no XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2013. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf

CRUZ, Tâmara de O. O uso de imagens mentais por cantores líricos como recurso técnico na colocação vocal. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FILHO, Moacyr S. C.. Os Cursos de Graduação em Canto no Brasil: dois estudos de caso. Mestrado em Musica, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2000.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON, Elwood F; SWANSON, Richard A. Aprendizagem de Resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução Sabine Alexandra Holler: The Adult Learn. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LORENZETTI, Michelle A. G. A Igreja Católica como espaço de educação musical: aulas de canto em um grupo de jovens. Trabalho apresentado no XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2013. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf.

LOURO, Ana Lucia de M. e L. Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumentos. 2004. Tese (Doutorado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

MATTOS, Amarilis R. de. Ópera: uma nova forma musical como processo de aprendizado. Trabalho apresentado no XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2010. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf

MELO, Daiana de Oliveira. Aspectos técnico-vocais e interpretativos do Bel Canto do Século XIX presentes nas Sei Ariette, Op. 95, de Mauro Giuliani. Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015

MENDES, Emilia Cassiano Gonçalves. A fonoaudiologia como ferramenta complementar ao trabalho técnico de canto lírico. Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013.

OLIVEIRA, Mayra C. Diversas Técnicas de Respiração para o Canto. Monografia - Curso de Especialização em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC. Salvador. 2000.

PACHECO, Alberto José Vieira. "Mudanças na prática vocal da escola Italiana de canto: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P. R. Garcia". Mestrado em música. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Resolução Nº 170/2015–CI / CCH. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá, 2012.

SALOMÃO, Glaucia Laís. Registros Vocais no Canto: Aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz modal e da voz falsete. Tese de doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo 2008.

SANTOS, Lucíola F. dos. O processo de formação do cantor lírico no ensino superior: discussão dos conceitos de Formação, Competências e Conteúdos e suas articulações no ensino e aprendizagem do canto lírico. Trabalho apresentado no XXII Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2015. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/schedConf/presentations>.

SILVA, Bruna Williena. Flauteando com os licenciandos do curso de Música – PARFOR: Uma experiência em formação de professores. In: XVII encontro regional sul da ABEM. Curitiba: Associação Brasileira de Educação Musical, 2016.

SOUZA, Denise P. D. Estudo da fonação e da respiração, com apoio abdominal expandido e contraído, em cantores líricos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2008.

SOUZA, Marisleusa de. MATEIRO, Teresa. Desafios da supervisão/criação e tutoria a distância: um relato de experiência a partir da disciplina Prática de Canto 1 do Curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Trabalho apresentado no XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2013. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf

SPECHT, Ana C. O cantar se formando e se transformando: dois estudos de caso. Trabalho apresentado no XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – 2013. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf

TAVANO, Karen Cristine de Aguiar.T. Analise Acústica e Imagem da Emissão de Vogais em Cantoras Líricas e Populares. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação, da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2001.

VIDAL, Mirna Rubim de Moura. Pedagogia Vocal no Brasil: Uma Abordagem Emancipatória para o Ensino-Aprendizagem do Canto. Mestrado em música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.